

Marés é demitido antes de se demitir

Presidente da Funai sai do cargo classificando ação da polícia de covarde agressão

Vannildo Mendes e Fabiana Melo

• BRASÍLIA. Depois de criticar o Governo pela imprensa, o presidente demissionário da Funai, Carlos Marés, foi demitido através de nota à imprensa, antes de entregar o pedido de exoneração. Insatisfeito com os conflitos na festa dos 500 anos em Porto Seguro, a seu ver provocados pelo Governo, Marés decidira entregar o cargo, mas foi surpreendido com a notícia de que já estava demitido pelo ministro da Justiça, José Gregori.

Desde as 8h, Marés tentou por telefone agendar uma audiência com Gregori para entregar a carta de demissão. Diante da recusa do ministro em recebê-lo, Marés foi ao ministério, mas, tratado como pessoa indesejável, não passou da sala da chefe de Gabinete, Anna Samico, que lhe deu ciência da demissão e da negativa do ministro em atendê-lo.

— Acho que o Governo e o ministro Gregori perderam a oportunidade de ouvir o relato de uma testemunha de uma grande violação dos di-

reitos humanos — reagiu Marés.

Em entrevista, Marés responsabilizara o presidente Fernando Henrique e o ministro-chefe da Segurança Institucional, general Alberto Cardoso, pelos incidentes que resultaram na prisão de mais de 140 pessoas e em ferimentos em dezenas de outras, inclusive índios. Ele também considerou Gregori omissos.

Na Funai, Marés reafirma críticas

Ontem, após ser barrado no gabinete de Gregori, Marés voltou à Funai e repetiu as acusações.

— A omissão do Ministério da Justiça e o isolamento a que fiquei relegado durante as festividades, em meio às agressões em Coroa Vermelha, me levaram à certeza de que deveria entregar o cargo — disse.

Quando Marés chegou ao ministério para entregar o cargo, já circulava entre os jornalistas uma nota dura de Gregori comunicando sua exoneração. Ela dizia que a entrega da carta de demissão seria “redundante e desnecessária”.

Até a nomeação do novo presidente da Funai, responderá pelo cargo o secretário-executivo do ministério, Antônio Augusto Anastasia. Em outra alfinetada em Marés, a nota diz que seu substituto vai “executar a política do Governo federal de promoção, dignificação e defesa da causa indígena, com toda decisão, equilíbrio e responsabilidade”.

Sexto presidente da Funai desde o primeiro mandato de Fernando Henrique, Marés disse ter notado, desde o primeiro contato com Gregori, que não haveria a confiança recíproca necessária para sua permanência no cargo. Disse que ficou até as comemorações dos 500 anos para evitar que os seis mil índios em Porto Seguro radicalizassem os protestos.

Marés recebeu apoio de representantes de diversas etnias indígenas. Ele disse estar preocupado com o risco de que seu trabalho na Funai sofra descontinuidade como forma de retaliação e classificou a ação policial de “covarde agressão a uma manifestação pacífica e ordenada”.